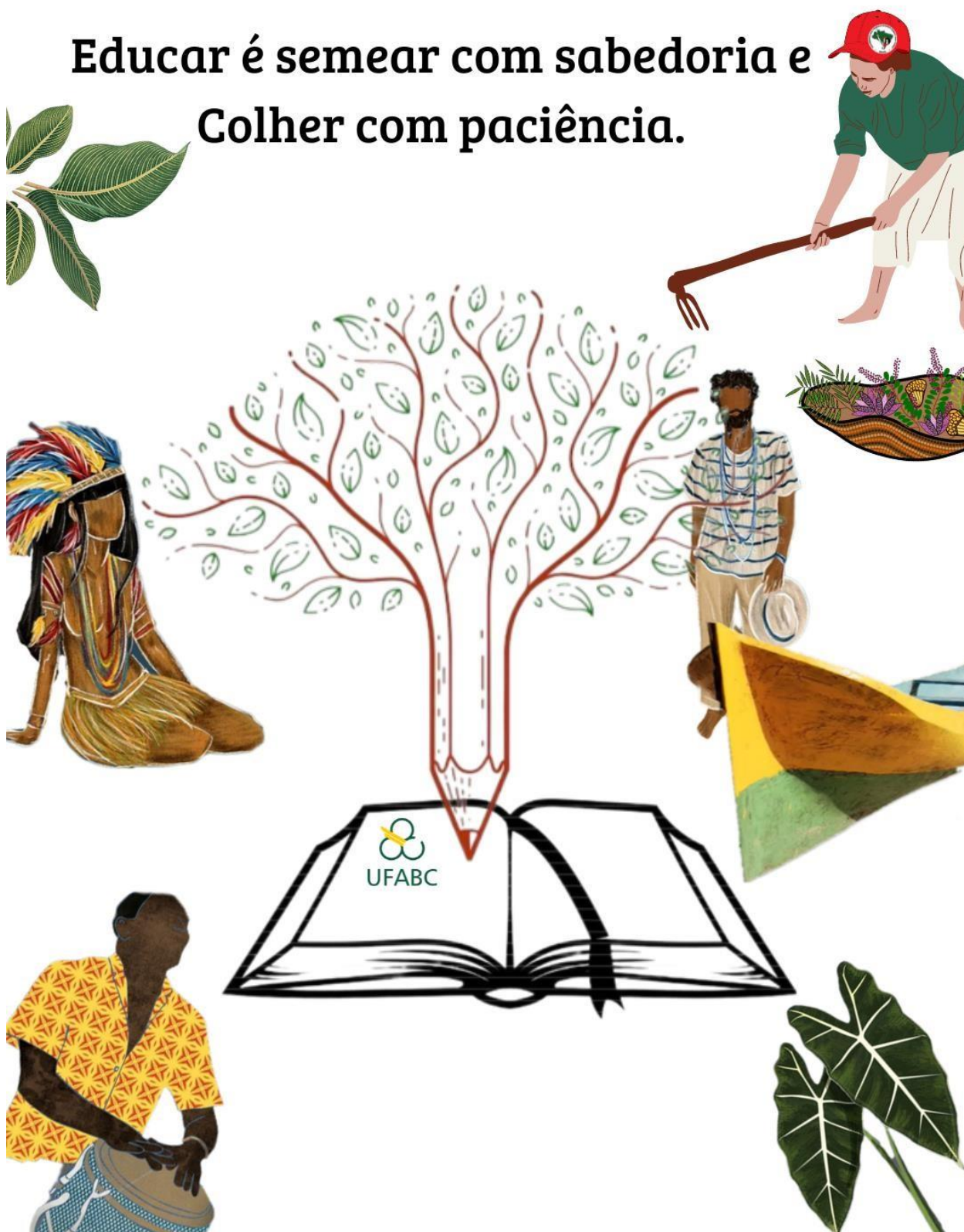




Licenciatura em Educação do Campo

Educar é semear com sabedoria e
Colher com paciência.





Primeira visita à UFABC

Trilha de Acompanhamento 2025.1 BOAS-VINDAS

Estamos muito felizes em receber vocês para mais um quadrimestre do curso de ***Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais*** da Universidade Federal do ABC (UFABC). Será uma jornada de muito aprendizado e transformação para nós. Este é um curso interdisciplinar que forma educadoras e educadores para ministrar os componentes de *História, Geografia, Filosofia e Sociologia* comprometidos com a transformação social, com a valorização das culturas e saberes dos povos tradicionais e com produção de conhecimento realizada do campo, articulado às diretrizes nacionais das Licenciaturas.

SOBRE O CURSO

Esta formação está ancorada em uma *compreensão crítica* das Ciências Humanas e Sociais, capacitando futuras professoras e professores a refletirem sobre as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que afetam as populações do campo. O curso enfatiza a importância de uma educação que reconheça e valorize os conhecimentos tradicionais, bem como aqueles produzidos na luta travada no campo. Isso não significa negar o conhecimento produzido na Universidade e nos Institutos de Pesquisa, pois fazer isso seria alienar mais uma vez às populações do campo do conhecimento produzido relevante para a resolução de problemas globais.

O processo de construção de um projeto político-pedagógico é contínuo e inacabado e é feito coletivamente, garantir que as vozes das comunidades tradicionais sejam ouvidas e respeitadas em todas as etapas do processo educacional é dever de todos. Esse processo é eminentemente político e feito **por comunidades** e não por indivíduos, o primeiro passo para que haja construção coletiva e participação efetiva é a existência de laços comunitários consolidados, o segundo passo é que as comunidades se responsabilizem por todos os processos. É isso que esperamos construir juntos ao longo dos próximos meses.

Que esta experiência seja enriquecedora e inspiradora!

TEMPO, TEMPO, TEMPO...

Este curso se desenvolve com base em uma organização curricular que prevê etapas quadrimestrais, seguindo o calendário acadêmico da UFABC e ofertadas em regime de **pedagogia da alternância**. É muito importante que **todas e todos envolvidos neste processo pesquise o conceito e práticas desta pedagogia**. Para fazer esse processo *acontecer* criamos vários tempos pedagógicos para que o ensino-aprendizagem ocorra. Esses **tempos pedagógicos** acontecerão em vários espaços e serão atravessados por formações que integram trabalho, território e conhecimento, atendendo às diretrizes legais da Formação de professores/as em Educação do Campo.

TEMPO-COMUNIDADE-TEÓRICO (TCt)

É tempo de aula-expositiva-dialogada, estudo de textos, escuta de saberes, roda de conversas com a turma toda reunida no Quilombo da Caçandoca.



Atividade do tempo-de-interação-artístico-cultural na Aldeia Rio Bonito

TEMPO DE INTERAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL (TCiac)

É o tempo de trabalho pedagógico em que as/os docentes vão até as comunidades. A turma é organizada em 4 grupos. O trabalho realizado nas comunidades permite atividades focadas e uso do território como recurso educativo de forma mais direta.

TEMPO-COMUNIDADE-PRÁTICO (TCp)

É o tempo de trabalho pedagógico prático que ocorre nas comunidades aos sábados. Neste quadrimestre o TCp será realizado no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida, eventualmente ocorrerão visitas a outras comunidades. Muitas atividades poderão ocorrer neste tempo: interação com ambiente, pesquisas de campo, intervenções, levantamento de dados, andanças...

TEMPO UNIVERSIDADE (TU)

É o tempo de trabalho pedagógico que ocorre em instituição de ensino superior pública, preferencialmente na UFABC, mas poderemos alternar com nosso parceiro Instituto Federal de Caraguatatuba. Neste momento serão propostos *seminários avançados* com diversos formatos e forte presença de saberes acadêmicos e das comunidades tradicionais, com teoria, estudo, arte e cultura. **Esta atividade ocorre com a turma em conjunto.**

Você conhece o projeto pedagógico do nosso curso?

Para conhecer o projeto pedagógico, acesse a página do nosso curso:

 <https://prograd.ufabc.edu.br/cursos/lec-chs>

Lá vocês encontrarão a concepção pedagógica que nos orientará pelos próximos 4 anos, bem como informações sobre: dados do curso, forma da sua oferta, "matérias" (componentes curriculares) que estudaremos a cada quadrimestre.

Além disso, ao longo do texto do Projeto Pedagógico vocês encontrarão referências de pessoas, de livros, de teorias que encontrarão ao longo das aulas...

Na página do curso, você também encontra esse material em pdf e os planos de ensino de cada componente curricular do quadrimestre. Acesse, leia, estude!

Nosso curso é composto por 12 quadrimestres/períodos. Já passamos pelo primeiro e, neste momento começaremos o segundo período. Iniciaremos em 10.02.25 e finalizaremos em 31.05.2025. Serão cursados mais cinco componentes curriculares: **1) Bases epistemológicas da ciência moderna, 2) Biodiversidade, interações entre organismo e meio ambiente, 3) Desenvolvimento e sustentabilidade, 4) Saberes e temporalidades tradicionais e 5) Políticas educacionais.** Cada um desses componentes-matérias tem 3 ou 4 docentes responsáveis e uma carga horária de 36 a 48 horas de atividades. Todas as atividades são presenciais. Para conseguir cumprir essas horas que são formativas, em uma semana do mês temos o equivalente a 28 horas-aula (segunda à sábado) com a turma toda reunida no Quilombo da Caçandoca, nas três semanas seguintes, as/os docentes se deslocam até as comunidades. Nesse quadrimestre as atividades serão feitas na Aldeia Boa Vista, Quilombo da Caçandoca, Quilombo da Fazenda e uma comunidade caiçara*.

O CAMINHO, O CALENDÁRIO

Aqui vocês encontrarão *o caminho* que seguiremos mês a mês neste quadrimestre. Além disso, no fim do calendário, vocês encontrarão em linhas gerais, uma síntese do plano de ensino das professoras e professores.

Semana	Componentes	Docentes	Local
10 a 14.02	<i>Bases epistemológicas da ciência moderna e Biodiversidade, interações entre organismo e meio ambiente</i>	Bruno, Vanessa, Magno/ Márcia, Maria José e Ana Luiza	Quilombo da Caçandoca
15.02 (sábado)	<i>Biodiversidade, interações entre organismo e meio ambiente</i>	Márcia, Maria José e Ana Luiza	Quilombo da Caçandoca
17 a 28.02	<i>Bases epistemológicas da ciência moderna e Biodiversidade, interações entre organismo e meio ambiente</i>	Bruno, Vanessa, Magno/ Márcia, Maria José e Ana Luiza	Quilombo da Fazenda, Quilombo Caçandoca, Aldeia Boa Vista e comunidade caiçara*
10 a 14.03	<i>Bases epistemológicas da ciência moderna e Biodiversidade, interações entre organismo e meio ambiente</i>	Bruno, Vanessa, Magno/ Márcia, Maria José e Ana Luiza	Quilombo da Caçandoca
15.03	Desenvolvimento e sustentabilidade	Andrea, Carolina, Mariana	Quilombo da Caçandoca
16 a 06.04	Desenvolvimento e sustentabilidade/ Saberes e temporalidades e tradicionais/	Andrea, Carolina, Mariana; Eduardo (Duda) e Iaci.	Quilombo da Fazenda, Quilombo Caçandoca, Aldeia Boa Vista e comunidade caiçara*
07 a 11.04	Desenvolvimento e Sustentabilidade/ Saberes e temporalidades tradicionais	Andrea, Carolina, Mariana; Eduardo (Duda), Iaci; Vicentina, Mariana A. Silvio e Domingos	Quilombo da Caçandoca
12.04	Saberes e temporalidades tradicionais	Duda e Iaci	Quilombo da Caçandoca

Semana	Componentes	Docentes	Locais
A definir	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Andrea, Mariana e Carolina	UFABC ou IFSP
05 a 09.05	Políticas educacionais	Vicentina, Mariana A. e Silvio Domingos	Quilombo da Caçandoca
10.05	Políticas educacionais	Vicentina, Mariana A. e Silvio Domingos	Quilombo da Caçandoca
11 a 31.05	Políticas educacionais e Saberes e temporalidades tradicionais	Vicentina, Mariana A. e Silvio Domingos; Duda e Iaci	Quilombo da Fazenda, Quilombo Caçandoca, Aldeia Boa Vista e comunidade caçara*

*Os locais das atividades nas comunidades serão definidos após o planejamento coletivo.

Proposta dos componentes:

Bases epistemológicas da ciência moderna (Bruno, Vanessa e Magno):

Apresentar reflexões críticas sobre as bases epistemológicas que sustentam a produção do conhecimento nas sociedades, articulando saberes indígenas, quilombolas e populares com os saberes científicos e acadêmicos, valorizando uma perspectiva decolonial, contracolonial e contextualizada. Identificar e problematizar as bases eurocêntricas da epistemologia dominante; reconhecer e valorizar saberes ancestrais e tradicionais como fundamentos epistemológicos; estabelecer conexões entre epistemologias do campo, quilombolas, indígenas e saberes acadêmicos; experimentar práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades das comunidades.

Biodiversidade, interações entre ambiente organismo e ambiente (Docentes: Márcia, Maria José e Ana Luiza)

Nesse componente estudaremos teorias sobre origens da vida na Terra. Evolução e diversificação da vida na Terra. Biomas. Surgimento dos primatas e do homem. Alterações antropogênicas ao meio ambiente. Especulação imobiliária. Aquecimento global. Biodiversidade. Uso tradicional da biodiversidade da Mata Atlântica abrangendo as tecnologias ancestrais dos povos tradicionais da Bocaina e seus modos de viver e fazer interagindo com os recursos naturais presentes na região.

Desenvolvimento e sustentabilidade (Docentes Andrea, Carolina e Mariana):

Neste componente serão trazidos teorias, questões, debates e vivências sobre a relação Sociedade-Natureza no contexto capitalista. Crise ecológica, incluindo tendências contemporâneas como a descarbonização e o Green New Deal, além dos desafios colocados pelo negacionismo climático. Análise crítica da história do conceito de desenvolvimento ao longo do século XX até o surgimento do desenvolvimento sustentável. Analisar os debates e disputas em torno das respostas à crise ecológica, contrastando as narrativas formuladas por organizações internacionais, estados e corporações, com suas agendas globais — e as narrativas emergentes das lutas e organizações sociais (agroecologia, desenvolvimento autônomo, ecossocialismo, ecofeminismos, alternativas ao desenvolvimento, bem viver). A discussão aborda temas como racismo ambiental, o mandato do desenvolvimento imposto às comunidades tradicionais, o colonialismo verde e o extrativismo verde, destacando as tensões e contradições entre diferentes visões de desenvolvimento e sustentabilidade.

Saberes e temporalidades tradicionais (Duda e Iaci):

Identificar e salvaguardar saberes e memórias dos territórios das comunidades envolvidas no curso através do contato e diálogo com os mestres desse território. O componente apresentará e resgatará elementos do conhecimento ancestral africano, afro-brasileira, caiçara, quilombola presentes no território do Litoral Norte. Incentivar a preservação das suas tradições orais e ritualísticas, assim como suas expressões culturais. Por meio de itinerâncias entre diferentes grupos, promoveremos encontros, oficinas, e seminários incentivando a colaboração entre praticantes, estudantes, mestres e comunidade. Promover uma experiência metodológica que pode auxiliar os futuros educadores em formação na aproximação das crianças e jovens das suas comunidades com os mestres de notório saber do território.

Políticas educacionais (Educadores: Sílvio, Vicentina, Domingos e Mariana)

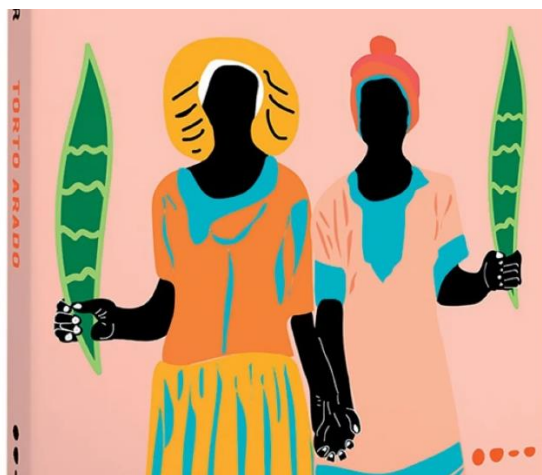
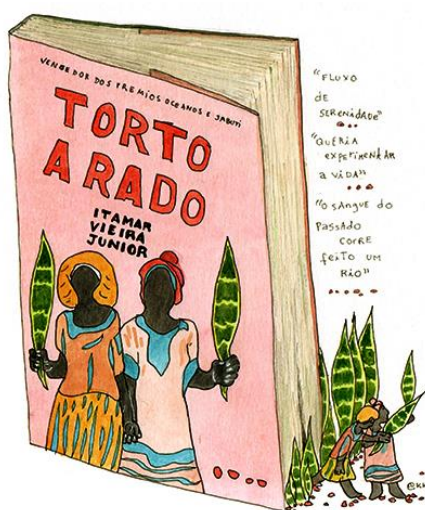
Neste componente pretende-se promover a reflexão sobre a importância dos movimentos sociais para a implementação de políticas públicas educacionais. Será construído com a turma um debate sobre as políticas educacionais e os planos e diretrizes para a Educação Básica. A proposta é analisar a história da implementação de políticas públicas educacionais; refletir sobre a educação como instrumento de emancipação; pensar o currículo escolar como espaço de disputa de poder; relacionar as lutas dos movimentos sociais com a elaboração de políticas públicas educacionais específicas para as populações quilombolas, indígenas e caiçaras. O componente será realizado em três tempos pedagógicos: tempo-comunitário-teórico, tempo-comunitário-prático, tempo-interação-artístico-cultural.

Livros, parentes das cabanas...

Nosso curso de Educação do Campo tem uma relação íntima com o com o espaço, não apenas pela modalidade “do campo”, ou pelo conhecimento que é “territorializado”, mas por formar docentes de Humanas que têm no livro um companheiro para toda vida, os livros também têm muita relação com o espaço. **Os livros são caminhos que usamos para chegar em algum lugar, são cabanas para acomodar, fazer ninho...** Michèle Petit, antropóloga, nos conta que quando reunia as pessoas para fazer *leituras coletivas* sempre ouvia coisas como “os livros eram minha terra de asilo”; “eu entro dentro do livro”; “quando eu entro lá, tudo desaparece”; “é um lugar de acolhimento, eu esqueço de tudo”...

E se o livro é um objeto espacial, **é uma cabana, é habitação que cabe muita gente**, a leitura não é necessariamente uma atividade solitária, *a leitura é uma atividade coletiva!* No nosso curso, a cada quadrimestre nos debruçaremos sobre um livro, esperamos que esse processo coletivo crie uma outra camada na existência de cada um e cada uma de vocês.

O livro deste quadrimestre e que cada um de vocês recebe neste momento para torná-lo seu será **Torto Arado** de Itamar Vieira Jr. Já usamos um pedacinho dele no curso de Filosofia, agora faremos isso com mais vagar...



Orientações importantes:

1. Procure não se ausentar em nenhuma das atividades, nosso curso é todo presencial;
2. Use os espaços coletivos e presenciais para tirar suas dúvidas com a coordenação e as/os docentes;
3. Leia, fale e escreva sobre os conteúdos – use o Diário de práticas;
4. Consulte essa *Trilha de acompanhamento* e consulte o calendário das aulas várias vezes ao longo do quadrimestre;
5. Antes de começar cada componente leia o **plano de ensino** do que será trabalhado. Ele está na página do curso. É importante chegar aos espaços de ensino-aprendizagem “sabendo” o que virá pela frente;
6. É importante saber os nomes dos docentes que são responsáveis pelas atividades, os nomes dos componentes e do que cada um está tratando;
7. Leia todos os textos indicados, faça anotações durante as aulas e durante as leituras, anote suas dúvidas e leve para os espaços de aula para compartilhar com o grupo;
8. Quando receberem docentes ou estudantes da turma em sua comunidade, mostre qual o modo de vida, interesses e práticas da sua comunidade;
9. Organize semanalmente nas pastas seu material de estudo e as datas de entrega das atividades;
10. Faça você mesma/o seus trabalhos e, quando precisar de apoio pedagógico, peça aos docentes e coordenação.

Coordenação Local PARFOR-Equidade-UFABC - Profa. Vicentina Gabriel do Prado Azevedo

Coordenação PARFOR-Equidade-UFABC - Profa. Suze Piza

Coordenação Curso LEC Ciências Humanas e Sociais - Profa. Regimeire Oliveira Maciel

Capa e arte do Diário de Práticas - Cristiano Braga

Coordenação ampliada composta por seis discentes da Licenciatura

